Assigna-se — Rua da Ajuda N.º 16

A COMEDIA SOCIAL

Anno I — HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO — N.º 1

Advertencia

Pede-se a quem quizer mandar artigos ou desenhos para a Comedia social, o dirigir-se [illegible] a redacção — Rua do Rosario N. 73 Sobrado, onde se recebem assignaturas.

Preço das Assignaturas

CORTE E NICTHEROY		Para as Provincias	
Anno	8$000	Anno	10$000
Semestre	4$500	Semestre	6$000
Numero Avulso	200		

Programma

A Comedia Social tem por fim promover a educação do povo e sua regeneração physica, intellectual e moral; ensinando seus direitos e [illegible] até hoje desconhecidos [illegible] pacifica e [illegible] de Brazil uma nação grande e [illegible]. O meio que empregará é a caricatura, e a critica [illegible] dos vicios e abusos que corroem a nossa sociedade no começo da decadencia [illegible] da miseria, da vaidade [illegible] e do charlatanismo. [illegible] apostolo do bem.

— Boa nova, meu amigo! O partido liberal vai forrar todos os escravos que lhe pertencerem. Tu és liberal.
— Nada, nada, meu caro, partidos amigos, negocios à parte: uma cousa é ser liberal, outra é forrar escravos que não são gente como nós. Está na Escriptura [illegible]

A COMEDIA SOCIAL

Advertencia.

O gerente da Comedia Social roga ás pessoas, a quem tem enviado a folha e que não quizerem assignal-a, o especial favor de a [illegible] no escriptorio da redacção.

Aproveitando o ensejo, pede aos Srs. assignantes, que não receberem pontualmente a Comedia Social, hajam de participal-o no mesmo escriptorio, afim de serem dadas as necessarias providencias.

RIO DE JANEIRO, 28 DE ABRIL DE 1870.

Está salva a patria!

Ha poucos dias, descendo de sua secretaria o Sr. ministro da guerra, cahiu-lhe do bolso do [illegible] paletot um papel. Um curioso apanhou-o e vendo que tinha o seguinte distico: — para a enfermaria de [illegible] —, em logar de entregal-o ao Exm., presenteou-nos com elle.

Lemol-o e achamol-o tão interessante, que o publicamos hoje de preferencia ao artigo [illegible] que o nosso collega de redacção já nos tinha remettido.

A razão da preferencia está em que o referido papel é um projecto contendo idéas tão magnificas que, se fossemos membro do corpo legislativo, votariamos por elle, apezar de não fazermos parte da classe privilegiada; pois que, antes de tudo, estão os interesses do paiz.

E' sabido que as escholas de direito de S. Paulo e Pernambuco despejam annualmente algumas centenas de bacharéis, filhos legitimos do Brasil, tendo, consequentemente, incontestavel direito ás rendas do thesouro.

Os empregados publicos não chegam; a advocacia não é para todos, sendo de mais a mais trabalhosa; urge, pois, crear logares novos com pingues vencimentos e carecedores de trabalho.

E' o que faz o projecto que nos occupa.

Felicitamos o Sr. ministro da guerra por sua portentosa idéa, e desejamos que o paiz, fazendo a devida justiça, lhe levante uma estatua no pico mais alto do Pão d'Assucar.

Eis o projecto:

« Art. 1. — Os postos do exercito, de coronel para cima, só poderão ser preenchidos por bacharéis em direito.

« Art. 2. — Os fiscaes dos corpos serão officiaes de reconhecidas habilitações, e serão responsáveis pela economia, disciplina e tudo mais que disser respeito ao corpo, tocando unicamente aos commandantes-bachareis assignar, sem a minima responsabilidade, as partes, mappas, officios, etc.

« Art. 3.— Quando a commissão do batalhão, por qualquer motivo que seja, não agradar ao commandante, poderá elle deixar de faz-el-a, indo, neste caso, o batalhão interinamente commandado pelo fiscal. Nem por isso, porém, o commandante perderá seus vencimentos, que continuarão a ser-lhe pagos integralmente.

« Art. 4. — Os logares do conselho supremo militar, ajudante general, director geral da secretaria, directores de secções, commandos de armas, directorias de arsenaes e outras semelhantes serão privativas dos bacharéis em direito.

« Art. 5.—Em todos os empregos e commissões, que reclamem conhecimentos profissionaes, os bacharéis terão como auxiliares officiaes do exercito de incontestáveis habilitações, os quaes serão responsáveis pelos trabalhos apresentados e assignados por aquelles.

« Art. 6. — Em caso de guerra, os corpos de exercito, divisões e brigadas serão commandados por officiaes-bachareis. Logo, porém, que se receie qualquer combate se retirarão para logar seguro, onde nem ao menos se possa ouvir o ribombar do canhão do maior calibre.

« Art. 7. Na hypothese do artigo antecedente, os corpos de exercito, divisões e brigadas ficarão commandados pelos substitutos naturaes dos bacharéis, cabendo a estes [illegible] os louros, e glorias conquistadas pelo exercito.

« Art. 8. — Para evitar qualquer surpreza, o império celebrará tractados com todas as nações do mundo, pelos quaes ellas se obriguem, no caso de guerra com o Brasil, a não atacar forças brasileiras sem o aviso prévio de tres dias, e bem assim a não fazer hostilidade alguma quando houver qualquer encontro inesperado, dando tempo e mesmo facultando meios para que se retirem os officiaes-bachareis. Os nossos diplomatas, para obterem os referidos tractados, empregarão o irresistivel argumento de que se devem poupar vidas tão preciosas como sejam as dos bacharéis, das quaes dependem o progresso e desenvolvimento do império.

« Art. 9.—Os soldos e mais vantagens dos officiaes-bachareis, que os receberão em trimestres adiantados e em ouro ao cambio de 27, serão o dobro do que percebem actualmente os officiaes do exercito.

« Art. 10.—Os empregados civis do ministerio da guerra, que forem bachareis em direito, gozarão das mesmas vantagens do artigo antecedente.

« Art. 11.— Os officiaes-bachareis, tendo dez annos de serviço, poderão reformar-se no posto immediato com o soldo por inteiro.

« Art. 12.— Ficam desde já reformados os officiaes do exercito do posto de coronel para cima, com a quarta parte do soldo que teem actualmente, qualquer que seja o numero de annos de serviço que contem.

« Art. 13. — Os postos de coronel e brigadeiro serão preenchidos por bacharéis membros da camara dos deputados, e os de tenente general e marechal de exercito por senadores.

« Art. 14.— Para satisfazer as justas e louváveis aspirações dos bacharéis, o quadro dos officiaes do exercito, de coronel até tenente general fica elevado ao quadruplo.

« Art. 15.—O bacharel, que fôr ministro da guerra, fica, por este facto, marechal de exercito e conselheiro de guerra, com as respectivas vantagens, que acumulará ás de ministro.

« Art. 16.— Por força do artigo antecedente, é illimitado o numero de marechaes de exercito e conselheiros de guerra.

« Art. 17.— O governo fica auctorisado a expedir os regulamentos precisos á execução da presente lei.

« Art. 18.— Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Aqui termina o projecto, mas a lápis estava a seguinte —

Observação.

« Lembrar aos collegas para organisarem projectos semelhantes em seus ministérios. »

Utopias.

Querer um povo que corpos constituidos tendo nas mãos o poder venhão, despindo-se espontaneamente das attribuições de que estão de posse, depôr a seus pés as liberdades que elle almeja, é uma utopia.

O povo que quer ser livre tem de conquistar a sua liberdade—e essa conquista não se faz sem que elle possua as qualidades indispensaveis para entrar na luta.

* * *

Esperarem as diversas classes da sociedade Brasileira que estão arredadas da gerencia dos negocios do Estado pelo monopolio dos advogados politicos (legistas), que estes, na posse exclusiva do mando, lhes venhão espontaneamente offerecer partilha no poder, é uma utopia.

E' preciso que ellas a conquistem por suas mãos, que arranquem a parte que lhes toca das garras dos actuaes possuidores, mostrando pela sua illustração e actos que são dignos concorrentes á gestão dos negocios publicos, e fazendo valer com energia os seus direitos.

* * *

Quando é pequeno o numero de espoliadores e grande o numero dos espoliados é possivel viverem aquelles folgadamente á custa do suor d'estes.

Mas quando a classe dos espoliadores avulta, quando todos querem-se inscrever n'ella e o numero dos espoliados diminue cada vez mais, é uma utopia a conservação de semelhante ordem de cousas.

O pezo da carga de um lado, e as brigas que infallivelmente apparecem na divisão dos despojos, do outro, patenteando os segredos da corrupção, tornam impossivel a continuação da espoliação.

* * *

Que se reformem as leis existentes quando a experiencia tenha demonstrado na pratica que não preenchem os fins para que foram promulgadas—é muito razoavel.

Mas estar todos os dias a fazer novas leis, quando se tem certeza de que não serão executadas, como não o foram as primeiras, é estar embalando o povo com promessas e garantias que não passão do papel.

Em quanto não existir uma magistratura revestida de todas as condições de independencia e de imparcialidade que assegure a execução das leis que se fizerem e a effectividade das garantias que ellas encerrão—é uma utopia pretender garantir os direitos dos cidadãos, amontoando leis sobre leis formando apenas montes de papel.

Chistoso incidente.

O *Figaro* de Pariz conta o seguinte chistoso incidente, occorrido em um club socialista d'aquella capital:

Uma voz na sala. — Peço a palavra para uma proposta urgente. Parece-me que os senhores que estão nas galerias poderiam cuspir em outra parte que não fosse sobre nós.

Uma voz na galeria.— Estamos aqui todos tão apertados, que não podemos deixar de cuspir na sala.

Um cidadão. — Uma pessoa decente deve cuspir no lenço. (*Grandes gritos, risos e tumulto.*)

Uma voz na sala. — O tempo dos lenços já lá vai! (*Bravo!*) Um homem livre nunca tem lenço (*Applausos*). O lenço é uma invenção da capital, e proponho que os aristocratas que possuam lenço, sejam expulsos desta reunião de homens livres. (*Grandes applausos*).

Um cidadão da galeria.—Nós não queremos sahir d'aqui, apezar de termos lenços, e continuaremos a cuspir para baixo.

Um cidadão da sala. — Pois bem, que os homens livres debaixo abram os guarda-chuvas para se livrarem das expectorações dos aristocratas da galeria. (*Abre o seu guarda-chuva e muitos o imitam. Applausos*).

Um cidadão da galeria. — O guarda-chuva é o emblema do fanatismo. Um livre pensador com guarda-chuva está deshonrado. (*Muito bem! Os guarda-chuvas ondulam e agitam-se na sala de um modo ameaçador.*)

O guarda-chuva é o producto incestuoso do doutrinismo e da intolerancia em materias religiosas, e proponho que se tome nota dos cidadãos que nesta reunião estão de guarda-chuva para serem guilhotinados opportunamente. (*Applausos, assobios e tumulto espantoso. A policia intervem e dissolve a reunião*).

Cartas de Mustapha Rub-a-dub Keli Khan.

Por Washington Irving

II.

A Asem Hachem, principal guarda dos escravos de sua alteza o pachá de Tripoli.

Prometti em uma carta anterior, bom Asem, fornecer-te algumas suggestões a respeito da natureza do governo pelo qual sou conservado prisioneiro. Sem embargo de todas as minhas diligentes investigações, não estou completamente satisfeito com o resultado, pois facilmente podes imaginar que um captivo vê as cousas encobertas pelas nuvens da illusão e do preconceito, e deve ser na verdade limitado o horisonte de suas especulações.

Vejo que o povo d'este paiz vive bem perplexo para determinar a natureza e o caracter proprio do seu governo; os seus proprios dervises acham-se completamente em trevas a este respeito, e continuamente estão entregando-se ás mais absurdas pesquizas sobre este assumpto.

Alguns têm insistido em que o governo tem seus visos de aristocracia, outros sustentam ser democracia pura, e uma terceira serie de theoricos declara ser nem mais nem menos do que uma canalhocracia. Estes ultimos, devo confessar, ainda que muito errados, têm-se aproximado mais á verdade.

Naturalmente sabes a significação destas differentes palavras, pois derivam-se da antiga lingua grega, e fallam bem alto da inopia de termos d'estes pobres infiéis, que não podem enunciar uma phrase douta sem recorrer ás linguas mortas. N'este paiz, caro Asem, é soffrivelmente estimado quem exprime-se com bom senso no seu idioma vernaculo; mas todos fazem zumbaias, como se fosse um prodigio litterario, a um louco que manifesta as suas idéias com locuções antigas ou estrangeiras. Emquanto eu conversava com esta gente em inglez chão, pouca attenção me prestavam; mas desde o momento em que comecei a dar á taramela em grego, todos olharam para mim com veneração como um oraculo.

Ainda que nos pormenores supra mencionados differam muito os dervises, concordam todos porém em chamar ao governo um dos mais pacificos do mundo conhecido.

Não posso deixar de apiedar-me de tal ignorancia, e de sorrir-me ás vezes por ver em que erros ridiculos subsistem as nações que não são allumiadas pelos preceitos de Mahomet, nosso divino propheta, e instruidas pelos quinhentos e quarenta e nove livros de sabedoria do immortal Ibrahim Hassan al Kusti. Chamar pacifica a esta nação! Que absurdo! Isto faz lembrar-me do titulo assumido pelo Cheik d'aquella tribu assassina de arabes bravios que assolam os valles de Belsaden, o qual se denomina — Estrella da Cortesia — Raio da Sede de Misericordia!

A verdade escarrada é — não conhecer esta gente o seu proprio caracter, pois, segundo as minhas observações, esta nação é a mais belliçosa e, devo dizer, a mais selvagem que eu tenho descoberto entre todos os barbaros. Não só está em guerra lá a seu modo com quasi todas as nações da terra, mas ainda acha-se embaraçada com a maior complicação de guerras civis que em tempo algum infestaram qualquer infeliz paiz ao qual Allah tenha annunciado a sua maldição.

Para de uma vez fazer-te sabedor do segredo, desconhecido por este proprio povo, o seu governo é uma logocracia pura, sem adulteração, ou em outros termos, é um governo de palavras. A nação faz tudo viva você, ou por palavras, e d'esta maneira é uma das mais militares nações existentes.

Cada homem que tem o chamado dom da fecundia, isto é, um abundante cabedal de verbosidade, senta praça sem demora, e fica para sempre no estado militante. O paiz é inteiramente defendido *vi et linguæ*, isto é, á força de linguas.

Em uma logocracia, bem sabes, pouco ou nenhum ensejo ha para o uso das armas de fogo, ou de quaesquer outras armas de destruição. Todas as medidas offensivas ou defensivas são apoiadas por batalhas de palavras e guerras de papel. Quem tiver lingua mais comprida ou penna mais prompta terá certeza de ganhar a victoria: levará o horror, as injurias e o derramamento de tinta até dentro das trincheiras do inimigo e sem misericordia nem remorso, enterrará a penna em homens, mulheres e crianças.

(Continua.)

O QUE VAI POR AHI

Desnecessario é, amigo leitor, fallar na difficuldade de coordenar os acontecimentos da semana finda. É assumpto por demais explorado o dos embaraços com que luta um chronista. Queixa-se um da sua pouca aptidão para o mister de escriptor e de constrangimento de apparecer em publico, como se alguma mãe sem entranhas jamais tivesse dito ás cordas do seu coração: «Ahi têm vocês uma penna. Vamos. Escrevam umas garatujas quaesquer. *A minha maldição os espera, se não rabiscarem alguma cousa para a imprensa.*

Outro mais arrojado começa d'esta arte a noticiada morte de um jornalista:

Mais uma esperança brilhante foi engulida pelas vagas do sepulcro!

Ou fallando de um poeta: *Nas contradicções poeticas, o poeta mostra-se inteiramente touro.*

No meio dos destroços que as tempestades da vida deixaram em sua alma, ha sempre um relampago pallido que lhe esclarece as ruinas, e a crença apparece quasi nua na AZA DE UM PENSAMENTO.

* * *

Só um poeta póde entender a outro poeta, é expressão que se tem tornado proverbial. Eu direi: só um litterato é capaz de comprehender a outro litterato.

Se assim não fosse, não teria eu ficado perplexo com a leitura dos trechos supra indicados. VAGAS DO SEPULCRO! UM POETA TOURO! A CRENÇA NUA NA AZA DE UM PENSAMENTO!

Taes transcendencias não alcança o meu fraco bestunto! seria capaz de exclamar o deão da igreja d'Elvas.

* * *

Vagas do sepulcro! Como não ficaria surprendido o velho Horacio, que impunha restricções ás ousadias dos poetas e dos pintores, se resuscitasse hoje e visse um litterato mettendo o mar dentro de uma sepultura?!

Um poeta touro! Numa collecção de versos publicados ha alguns annos, o autor comparava o homem prodigo a uma vaca. Os versos começavam assim:

Aquella vaca que fustigam todos
Depois que ordenham-n'a demais, quem é?
E' o homem prodigo.... etc., etc., etc.

Isto foi publicado ha uns cinco annos, se bem me recordo. De então para cá a litteratura e a poesia têm progredido. Estava reservado ao anno de 1870 presenciar ao mesmo tempo a terminação da guerra do Paraguay e o descobrimento da paridade entre um poeta e um touro!

E agora que se falla na creação de monumentos para perpetuarem as nossas glorias militares, bem se poderá aproveitar aquella arrojada creação — a crença nua na aza de um pensamento.

* * *

Na segunda feira da semana proxima passada tivemos o desembarque da brigada de voluntarios ao mando do bravo veterano Francisco Lourenço de Araujo. O valente soldado vio, pelo caloroso acolhimento feito a elle e aos seus companheiros de armas, que não morrem os sentimentos generosos no coração de um povo dotado de instinctos nobres.

Na terça feira da semana corrente desembarcou o batalhão 41 de voluntarios da Bahia tendo á frente o intrepido e intelligente Joaquim Mauricio Ferreira. Faria Rocha, Francisco Lourenço e Joaquim Mauricio são filhos da heroica provincia da Bahia, d'essa terra rica de tradições gloriosas, e que soube eleger como seu representante ao patriarcha da independencia, quando este em terra estranha supportava as amarguras do desterro.

* * *

O regosijo da população fluminense ao testemunhar o passeio triumphal dos voluntarios no dia 18 do corrente ficou um pouco aguado pela noticia das facadas que os capoeiras prodigalisaram na noite d'esse dia. Cada terra com seu uso. Tem a India os seus estranguladores, New-York tem os seus «roughs,» o Rio de Janeiro tem os capoeiras. São muito necessarios estes individuos. Os legistas sabem perfeitamente que poderoso auxiliar é um capoeira em epoca de eleição.

Uma folha desta côrte, tendo fulminado os capoeiras em um dos seus artigos, acha que o artigo vai produzindo bom effeito, visto que a policia prendeu um *capoeira ha alguns dias.*

* * *

O *Jornal da Tarde* está publicando como folhetim, o interessante romance *Oliver Twist* de Carlos Dickens. O nome do autor é recommendação bastante, embora elle não seja conhecido no Brasil como merece.

* * *

Chamo a attenção dos leitores sobre um bonito desenho publicado no ultimo numero da *Semana Illustrada*, em que se representa S. A. o Sr. Conde d'Eu soffrendo as perseguições de uma malta de meninos travessos. Parece que o joven general foi muito maltratado pelos innocentes, porque figura no desenho em um estado bastante lastimavel.

Não sei onde o collega apanhou este gracioso incidente; talvez fosse visto por aquelle desenhista emprehendedor que presenciou a morte de Lopes ás mãos de *Chico Diabo*, ou mais provavelmente foi copiado de um desenho que sahiu na *Comedia Social*, intitulado — *Inconveniente de se mandarem as crianças á missa de Ramos.*

* * *

O arrolhamento, enrolamento ou arrolamento da população tem feito descobrir em certos quarteirões numero prodigioso de costureiras. Explicam alguns o facto pela circumstancia de estarmos em epoca de festividades publicas. Havendo grande quantidade de vestidos a fazer em pouco tempo, foi necessario augmentar o numero das costureiras. Os Esculapios porém riem-se de um modo singular .... quando ouvem esta explicação.

* * *

Temos promessa de telegrapho electrico da côrte até o Pará e até o Rio Grande do Sul. Que prazer não será poder-se mandar dizer n'um abrir e fechar d'olhos:

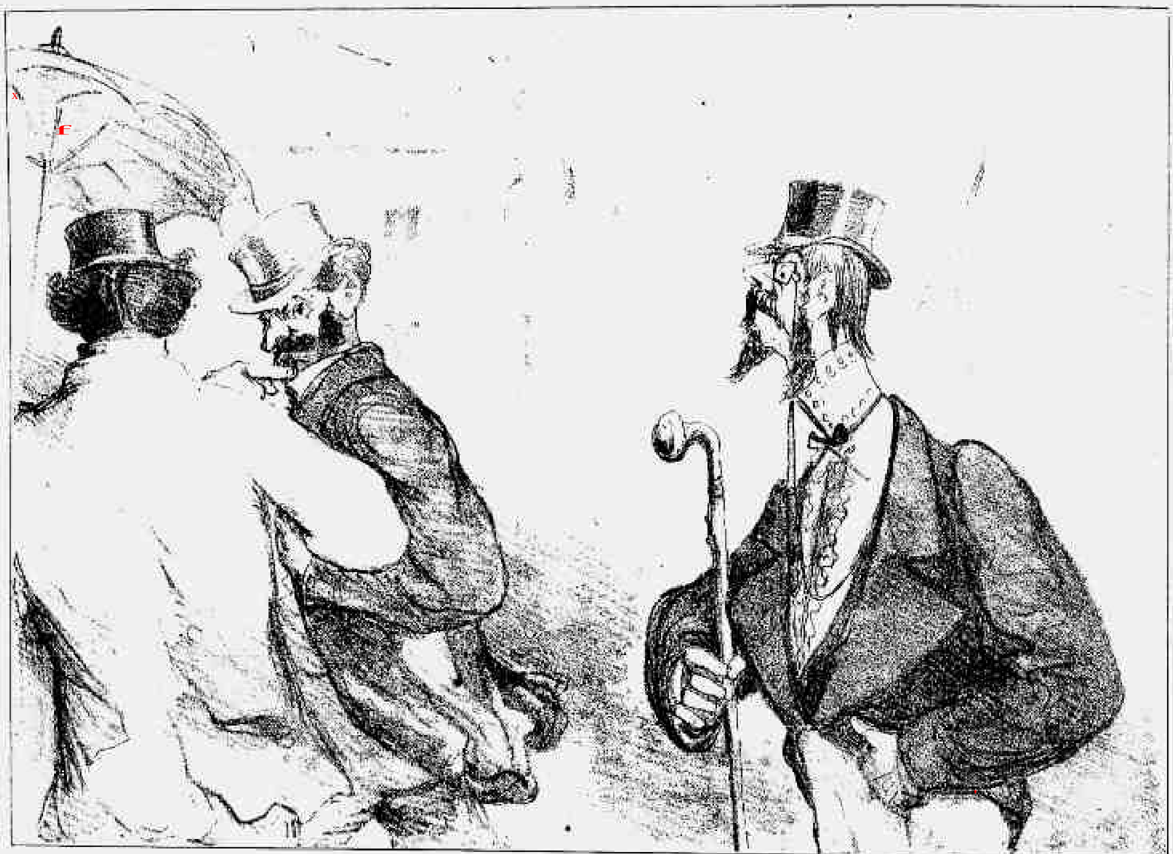
Mande-me já, já, pelo telegrapho uma canada de azeite de andiroba, ou meia arroba de manteiga de tartaruga!

* * *

Leitor, até quinta feira proxima. Livre-se dos capoeiras.

Eleivino.

Typ. Rua d'Ajuda n. 16. Rio de Janeiro.



— Depressa Juca ! este sugeito é deputado por Pernambuco, é capaz de confundir o *arrolamento* com a lei do *bom senso* de 1852. Nada, que o cacete dóe muito.

— Seu sargento, o senhor me explica se foi o duque de Caxias ou o conde d'Eu quem ganhou a guerra ?
— Moço, primeiro aprenda que aonde está os bahiano, não ha quem possa com nós. Quem ganhou foi eu, c'um outro do meu batalhão !